

editorial

Violência que choca

O assassinato do professor da USCS (Universidade Municipal de São Caetano) Mario Eugênio Longato, em tentativa de assalto na Capital, não pode ser tratado como mais um caso em meio às estatísticas. Trata-se de episódio que fere a comunidade acadêmica, abala famílias e reafirma o quanto a insegurança permanece como sombra no cotidiano. A vida de educador dedicado, responsável por formar profissionais ao longo de quase três décadas, foi interrompida por criminosos que não hesitam em disparar contra inocentes. Ainda mais estarrecedor é perceber que, mesmo em cidade amplamente monitorada por câmeras, delinquentes continuam a agir sem receio de exposição ou prisão imediata.

Em diferentes partes do mundo, sociedades já enfrentaram níveis alarmantes de violência e conseguiram estabelecer respostas concretas. Nova York, nos anos 1990, reduziu expressivamente homicídios ao integrar tecnologia de rastreamento policial e presença ostensiva nas ruas. Medellín, na Colômbia, reverteu índices de assassinatos ao somar vigilância eletrônica a políticas de urbanização que enfraqueceram a atuação de grupos armados. El Salvador, por sua vez, endureceu leis para conter facções que aterrorizavam bairros inteiros. Esses exemplos revelam que a combinação entre monitoramento eficiente, ação firme das forças de segurança e aplicação da lei pode conter a escalada de crimes.

Já existem instrumentos capazes de auxiliar no combate à impunidade, como sistemas de reconhecimento facial e integração de bancos de dados em tempo real. Quando a tecnologia pode identificar até mesmo o rosto de foragidos disfarçados, é inadmissível que criminosos sigam transitando pelas ruas sem o menor temor de serem flagrados. O episódio que vitimou Longato exige mais do que indignação: demanda planejamento, coordenação entre autoridades e medidas que devolvam à população a confiança de viver sem sobressaltos. O que se espera é que a morte do professor da USCS não se torne apenas memória dolorosa, mas ponto de inflexão para que a sociedade não siga refém da violência que choca.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Opinião **Página:** 2